



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

WILZA APARECIDA BRITO DE OLIVEIRA

**VIDA APÓS PANDEMIA: ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DOS PROFISSIONAIS DAS UNIDADES
DE SAÚDE DA FAMÍLIA, QUE ESTIVERAM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-
19.**

**CAMPINA GRANDE
2022**

WILZA APARECIDA BRITO DE OLIVEIRA

VIDA APÓS PANDEMIA: ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DOS PROFISSIONAIS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, QUE ESTIVERAM NO ENFRENTAMENTO DO COVID-19.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Área de concentração: Saúde Coletiva

Orientador: Prof. Dr. Risomar Da Silva Vieira

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48v Oliveira, Wilza Aparecida Brito de.
Vida após pandemia [manuscrito] : análise do conhecimento sobre Práticas Integrativas e Complementares dos profissionais das Unidades de Saúde da Família, que estiveram no enfrentamento da Covid-19 / Wilza Aparecida Brito de Oliveira. - 2022.
30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira, Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCBS."

1. Pandemia. 2. Covid-19. 3. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). 4. Sistema Único de Saúde (SUS). I. Título

21. ed. CDD 614

WILZA APARECIDA BRITO DE OLIVEIRA

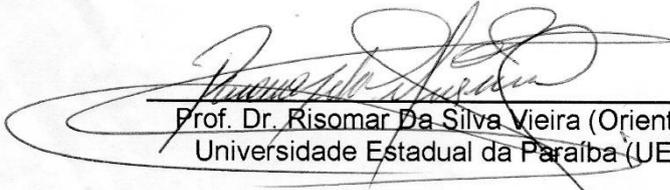
VIDA APÓS PANDEMIA: ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DOS PROFISSIONAIS DAS
UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, QUE ESTIVERAM NO
ENFRENTAMENTO DO COVID-19.

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do
Curso de Fisioterapia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Fisioterapia.

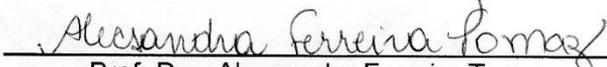
Área de concentração: Saúde
Coletiva

Aprovada em: 24/03/2022.

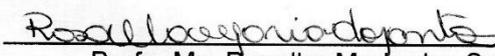
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Risomar Da Silva Vieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Mc. Rosalba Maria dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 –	Você sabe o que são Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)?.....	16
Gráfico 2 –	Você tem alguma capacitação na área, é habilitado para utilizar e prescrever esse recurso? sabe o que são Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).....	16
Gráfico 3 –	Acredita que o uso das PICS pelos profissionais que ás utilizaram durante a pandemia pôde trazer benefícios?.....	17
Gráfico 4 –	Se não tem nenhum curso na área, já sentiu interesse em se especializar na área?.....	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	METODOLOGIA.....	10
2.1	Tipo de pesquisa	11
2.2	População e Amostra	11
2.3	Critérios de Inclusão.....	11
2.4	Critérios de Exclusão	11
2.5	Local de Realização da Pesquisa	12
2.5	Instrumentos Para a Coleta de Dados	12
2.5	Procedimentos Para a Coleta de Dados	12
2.5	Análise dos dados.....	13
2.5	Considerações Éticas.....	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
	APÊNDICE B- TCLE	26
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	29

VIDA APÓS PANDEMIA: ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DOS PROFISSIONAIS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, QUE ESTIVERAM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19.

LIFE AFTER PANDEMIC: ANALYSIS OF KNOWLEDGE ABOUT INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES OF THE PROFESSIONALS OF THE FAMILY HEALTH UNITS, WHO HAVE BEEN IN THE CONFRONTATION OF COVID-19.

Wilza Aparecida Brito de Oliveira ¹

Risomar Da Silva Vieira ²

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICS), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006 e vêm incentivando diversos profissionais a se capacitarem e procurarem trabalhar de forma integrada. Os benefícios observados com o uso das práticas coincidem com alguns dos problemas ocasionados, por conta da pandemia da COVID-19, destacando-se como medidas para minimizar os mais variados efeitos deletérios da pandemia. **Objetivo:** Analisar o conhecimento por parte dos profissionais das unidades de saúde da família, que estão no enfrentamento da COVID-19, sobre práticas integrativas e complementares, bem como essas podem contribuir para a população. **Metodologia:** A pesquisa foi do tipo observacional transversal, descritiva simples, com abordagem quantiquantitativa. **Resultados:** O número de questionários respondidos foi 32, com um público de respostas maior do sexo feminino e com idade superior a 40 anos. A análise dos questionários sobre o conhecimento das práticas integrativas e complementares aplicados junto a profissionais das unidades de saúde da família que estiveram no enfrentamento da COVID-19, mostrou um nível baixo de conhecimento da área, uma utilização inexpressiva e pouco incentivo para capacitação na área. **Conclusão:** Concluiu-se que grande parte dos profissionais, das diversas profissões que foram abordadas não conhecem as PICS e não recebem incentivo para se capacitar na área, além do uso nas unidades ser escasso. Entende-se que existe falta de capacitação e diante do que se tem visto sobre os benefícios das PICS na população, isso pode interferir na qualidade de vida

¹ Aluna de Graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba- (CAMPUS I). Email: wilza.oliveira@aluno.uepb.edu.br

² Professor Doutor do Curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba-(Campus I). Email: risomarvieira@gmail.com

dos pacientes, não possibilitando o acesso a essas formas de cuidado. Diante destes dados, ficou claro a necessidade de maiores incentivos e investimentos na área, visando a capacitação dos profissionais para prestar uma melhor assistência à saúde da população.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Práticas Integrativas e Complementares (PICS); Sistema Único de Saúde (SUS).

ABSTRACT

Introduction: Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) were institutionalized in the Unified Health System (SUS) through the National Policy on Integrative and Complementary Practices in the SUS (PNPICS), approved by Ordinance GM/MS nº 971, of 3 May 2006 and have been encouraging several professionals to train and seek to work in an integrated manner. The benefits observed with the use of practices coincide with some of the problems caused by the COVID-19 pandemic, standing out as measures to minimize the most varied deleterious effects of the pandemic. **Objective:** To analyze the knowledge on the part of professionals from family health units, who are facing COVID-19, about integrative and complementary practices, as well as how these can contribute to the population. **Methodology:** The research was cross-sectional observational, simple descriptive, with a quantitative-qualitative approach. **Results:** The number of answered questionnaires was 32, with a larger audience of female answers and aged over 40 years. The analysis of questionnaires on knowledge of integrative and complementary practices applied to professionals from family health units who were in the fight against COVID-19, showed a low level of knowledge in the area, an inexpressive use and little incentive for training in the area. **Conclusion:** It was concluded that most professionals from the various professions that were approached do not know the PICS and do not receive incentives to train in the area, in addition to the use in the units being scarce. It is understood that there is a lack of training and, given what has been seen about the benefits of PICS in the population, this can interfere with the quality of life of patients, not allowing access to these forms of care. In view of these data, it became clear the need for greater incentives and investments in the area, aiming at training professionals to provide better health care for the population.

Keywords: Pandemic; Covid-19; Integrative and Complementary Practices (PICS); Unified Health System (SUS).

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, e de acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos, e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar, por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Observando o cenário atual, fica claro que o ano de 2020, ficará marcado por diversos aspectos, não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Isso pelo acometimento do novo coronavírus, a COVID-19 que forçou as pessoas a refazerem planos, cancelarem viagens, fechar lojas e viverem em isolamento, mudando toda rotina de vida. A COVID-19 apresenta um quadro clínico que varia desde infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Os sintomas são diversos, desde uma tosse, coriza, até sintomas mais graves como a pneumonia. A transmissão é o principal fator de alarme para a população, pois acontece de uma pessoa doente para outra, por contato próximo, provocando o contágio por meio de gotículas, bem como por superfícies contaminadas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Virou rotina e normalidade ver diariamente em jornais, notícias a respeito da COVID-19, sobre diagnóstico, formas de se proteger alimentos bons para o sistema imunológico, incentivo ao isolamento social, explicação sobre quarentena, medicamentos e vacinas sendo testados no mundo inteiro, número de pacientes testados e confirmados, números de pacientes mortos e poucas vezes o número de pacientes recuperados e muito menos se fala sobre práticas alternativas que poderiam auxiliar em problemas associados, como ansiedade, medo e depressão.

Os profissionais da área de saúde foram surpreendidos com um grande desafio. Heróis por trabalharem em situação muitas vezes desumanas, com péssimos salários e sem muitas alternativas. Em meio a esse momento, pouco é retratado e lembrado á respeito das (PICS), isso por conta das poucas evidencias encontradas. Porém as poucas que são encontradas demonstra os benefícios, como relaxamento, bem estar, alívio da dor e da ansiedade, fortalecimento do sistema

imunológico, melhora da qualidade de vida, prevenção da depressão, entre outros e isso vêm incentivando diversos profissionais a se capacitarem e procurarem trabalhar de forma integrada na atenção à saúde. (CESMAC, 2020).

Considerado os benefícios que as PICS podem oferecer, como fortalecimento do sistema imunológico, elas vêm sendo estimuladas como possibilidades terapêuticas na atenção primária, se tornando aliadas durante o enfrentamento da pandemia. Nessa perspectiva, é importante que haja um crescimento no contingente de profissionais capacitados, para atuarem no nível primário de atenção (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Diante dos benefícios, como a melhora da imunidade que podem vir a ser alcançados com essas “terapias alternativas”, sentiu-se o interesse de pesquisar essas formas de cuidar no momento da pandemia. Assim, se buscou verificar em profissionais das unidades de saúde da família o conhecimento que eles têm dessas práticas, e se fizeram algum uso durante o enfrentamento da COVID-19, com objetivo de auxiliar os pacientes. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são possíveis formas de tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenção de diversas doenças a exemplo de depressão e hipertensão, dentre outras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

De acordo com Mousinho, “as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são práticas terapêuticas que visualizam o indivíduo na sua integralidade: corpo físico, mente e espírito, e buscam promover a saúde utilizando-se de meios naturais de tratamento. (CESMAC, 2020).

As PICS utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir doenças e seus agravos indo até os cuidados paliativos. Todos os benefícios das práticas coincidem, exatamente com alguns dos problemas ocasionados pela pandemia da COVID-19, destacando-se como um aliado, na melhoria da qualidade de vida das pessoas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A OMS designa as PICS como práticas de cuidado, e não pertence a um único profissional ou profissão. O grande diferencial está no enfoque que é a busca de equilíbrio do indivíduo com seu meio natural e social. Segue uma atenção ao indivíduo como um todo. Já se tem presente algumas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS) desde a década de 1990 e foram institucionalizadas no SUS por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICS), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Nesse momento que se encontra o mundo, pode se tirar dessas práticas muitos benefícios com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de agravos (BRASIL, 2006).

Juntamente com a pandemia e essa necessidade de isolamento, veio à tona e de forma mais evidente alguns problemas, como por exemplo, ansiedade e a necessidade de fortalecimento do sistema imunológico, medo, entre outros sentimentos que tornaram-se muito comuns, isso para população no geral, e com um toque de maior intensidade para os profissionais que estão na linha de frente, nas unidades de saúde ou em outras atividades essenciais, e as PICS podem colaborar para minimização e melhora desses problemas.

Atualmente, o Ministério da Saúde reconhece em documentos 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). A política traz diretrizes gerais para a incorporação das práticas nos serviços e compete ao gestor municipal elaborar normas para inserção da PNPIC na rede municipal de saúde. Os recursos para as PICS integram o Piso da Atenção Básica (PAB) de cada município, podendo o gestor local aplicá-los de acordo com sua prioridade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017, aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (Ministério da Saúde–PNAB, 2017). Alguns tratamentos específicos, como acupuntura, recebem outro tipo de financiamento, que compõe o bloco de média e alta complexidade. Estados e municípios também podem instituir sua própria política, considerando suas necessidades locais, sua rede e processos de trabalho. A circunstância atual tem gerado diversas reações nas pessoas, e isso pode

acarretar em problemas futuros, fruto de um isolamento, falta de apoio, falta de autocuidado e de informações seguras.

Nessa época de isolamento social muitas doenças físicas e psíquicas têm aparecido e as PICS podem ajudar a minimizar e até melhorar por completo esses sintomas. A Terapia Floral precisa do auxílio de um terapeuta, que nesta época encontra-se prestando atendimento online, indicando o uso para o paciente manipular e tomar”, explica (CESMAC, 2020).

O Conselho Nacional de Saúde (CSN), instância deliberativa do (SUS) e integrante do Ministério da Saúde, publicou um documento recomendando que órgãos de saúde de todo o país adotassem as chamadas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para auxiliar no tratamento da COVID-19. As PICS nos dias atuais são normalmente recomendadas como complemento aos tratamentos convencionais. (Conselho Nacional de Saúde– Ministério da saúde, 2020)

A RECOMENDAÇÃO Nº 041, DE 21 DE MAIO DE 2020, aconselha ações sobre o uso das práticas integrativas e complementares durante a pandemia da COVID-19. (Conselho Nacional de Saúde– Ministério da saúde, 2020)

O seu uso no Sistema Único de Saúde merece reflexão, deve-se perceber o homem no seu contexto geral e integral, usando as terapias complementares como ferramenta auxiliar. (Conselho Nacional de Saúde– Ministério da saúde, 2020)

Diante destes pressupostos, a pesquisa teve por objetivo analisar por meio de um questionário o conhecimento sobre práticas integrativas e complementares dos profissionais das unidades de estratégia de saúde da família que estiveram no enfrentamento da COVID-19, identificando o nível de conhecimento sobre o assunto e como isso pode afetar a população.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa se caracteriza como do tipo observacional transversal, descritiva simples, com abordagem quantiquantitativa.

2.2 População e Amostra

De acordo com a prefeitura, a cidade de Campina Grande tem 109 equipes de estratégia de saúde da família, distribuídas em 81 unidades de saúde, onde foram selecionadas 15% das unidades, levando em consideração o período pandêmico e o tempo curto para realização da pesquisa, totalizando 12 unidades presencialmente, levando como critério para seleção as mais próximas da universidade, por motivos como locomoção e melhor estratégia com o tempo, e as que se mostraram mais disponíveis e aptas diante desse momento de pandemia.

A população foi composta pelos profissionais que atuam na unidade de saúde da família, os participantes foram os médicos, enfermeiros e agentes de saúde. No que se refere a amostra, essa foi composta por 32 profissionais. Os participantes foram identificados através de números para que sua identidade não fosse revelada. A pesquisa funcionou em duas etapas, inicialmente no formato exclusivamente online, com divulgação através das redes sociais e foram obtidos 13 respostas, e depois presencial, tendo 19 respostas.

2.3 Critérios de Inclusão

Foram incluídos os profissionais, a partir dos seguintes critérios: Os profissionais médicos, enfermeiros e agentes de saúde, que estiveram no enfrentamento da COVID-19 e que fazem parte das equipes de saúde da família. Os participantes foram de ambos os sexos e que estavam realizando suas atividades normalmente. Seguindo os critérios para as pesquisas envolvendo seres humanos, todos da amostragem aceitaram participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (APENDICE B)

2.4 Critérios de Exclusão

Que não completaram o preenchimento do questionário para coleta de dados e os que não aceitaram participar.

2.5 Local de Realização da Pesquisa

A pesquisa foi realizada nas unidades de saúde que compõem as equipes de saúde da família. Foi realizada no local, data e horário previamente combinado. Foi feito uma comunicação prévia para melhor organização. A realização aconteceu primeiramente no formato online e posteriormente, após permissão e respeitando todos as normas, aconteceu presencialmente. As unidades abordadas de forma online UBS Raimundo Carneiro, Ubsf Inácio Mayer, UBS Hindenburg Nunes de Figueiredo, UBSF Odete Leandro, UBS Monte Santo, UBS Ressurreição e Maria de Lourdes Leôncio, UBS/Bodocongó, UBS Malvinas III EQ II e ESF Nossa Senhora Aparecida.

Após autorização da Universidade, devido esse período crítico da pandemia, iniciou-se a aplicação presencialmente, conseguindo um total de 19 respostas. Às unidades escolhidas de forma direta e visitadas foram: UBS Malvinas V; UBS Malvinas IV; UBS Malvinas III; UBS Malvinas I; UBS monte santo; UBS Nely Maia; UBS novo horizonte; UBS Ramadinha II; UBS Ricardo amorim Guedes; UBS Romualdo Brito de Figueiredo, UBS-Argemiro de Figueiredo, UBSF Odete Leandro.

2.6 Instrumentos Para a Coleta de Dados

Foi utilizado um questionário próprio como instrumento de coleta de dados. O questionário tratou previamente de questões sociais e laborais, em seguida questões sobre as práticas integrativas e complementares, para saber o nível de conhecimento dos profissionais (APÊNDICE A).

2.7 Procedimentos Para a Coleta de Dados

No plano de aplicação da pesquisa, seria totalmente presencial, mas devido a pandemia a pesquisa ficou impossibilitada de ser realizada totalmente nesse formato, levando em consideração a segurança do pesquisador e o trabalho dos profissionais no momento. Após um período, e seguindo orientações institucionais, a pesquisa passou a ser exclusivamente aplicada no formato online, mas devido o difícil contato com esses profissionais e número reduzido de respostas foi necessário partir para a aplicação presencial conforme os protocolos postos.

Assim, após uma redução do número de casos foi possível aplicar o questionário de forma presencial nas UBSF selecionadas da cidade de Campina Grande. As unidades foram avisadas da pesquisa e nos dias selecionados os profissionais das unidades receberam os instrumentos e dias depois eram recolhidos preenchidos. Mesmo seguindo esse roteiro de visitas, foi levando em consideração que as unidades estavam bastante movimentadas, os profissionais dispendo de pouco tempo devido a aplicação da vacina, ocasionando uma limitação das respostas.

2.8 Análise dos dados

Depois de toda coleta de dados, os instrumentos preenchidos foram analisados e discutidos, realizando um contraponto com outros trabalhos que focam a temática pesquisada. Os dados foram transformados em gráficos criados pela plataforma FORMS do google.

2.9 Considerações éticas

O projeto passou por avaliação do Pibic e, após aprovação, foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba. O desenvolvimento da pesquisa foi realizado com base nas diretrizes e normas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/MS em vigor, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. O público alvo foi informado sobre todo objetivo da pesquisa e, todo processo que corresponde ao projeto. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, com explicações prévias de como funcionaria, deixando claro o formato, os riscos e benefícios. O projeto apresentou CAAE:39860620.0.0000.5187 e Número do Parecer: 4.478.795.

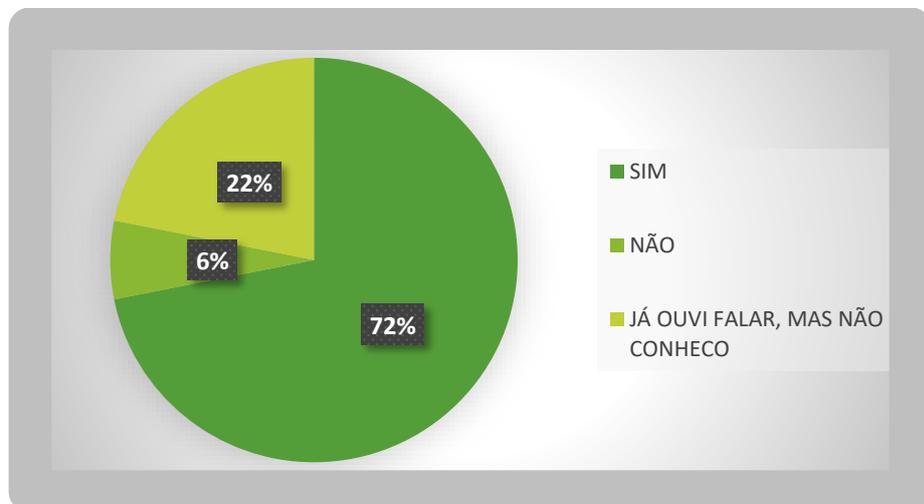
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi composta de 32 profissionais, ambos os sexos, sendo 27 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Os profissionais de enfermagem representaram a maior parte da amostra, sendo 37%, seguindo agentes comunitários de saúde com 21% e os médicos com 18%. Os outros profissionais

apresentaram porcentagens menores. A idade dos profissionais com maior prevalência foi a de 40 a 44 anos, sendo 27% da amostra.

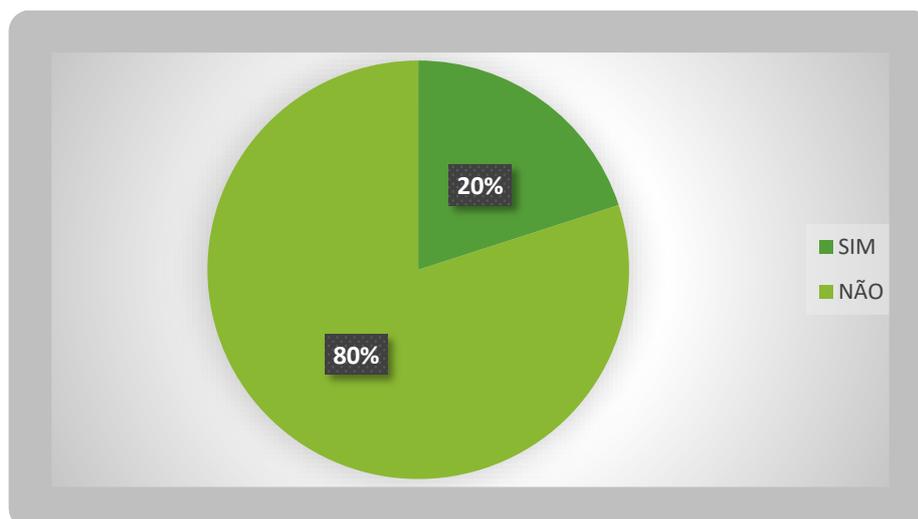
Foi constatado que 77% do público analisado responderam que “conhecem” as PICS, e que 80% não são capacitados na área e não são habilitados para utilizar e prescrever as práticas. Da amostra 25% responderam que tem desejo de estudar na área, mas não têm oportunidade, e sobre o nível de conhecimento em que eles se enquadravam 58,3% identificaram como nível intermediário e 41,7% nível básico, deixando claro que esse conhecimento é o adquirido no dia a dia e não com formações específicas na área. No gráfico abaixo constatamos se o público conhecia as PICS e se tinha alguma capacitação na área.

Gráfico 1 – Você sabe o que são Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)?



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Gráfico 2- Você tem alguma capacitação na área ,é habilitado para utilizar e prescrever esse recurso ?

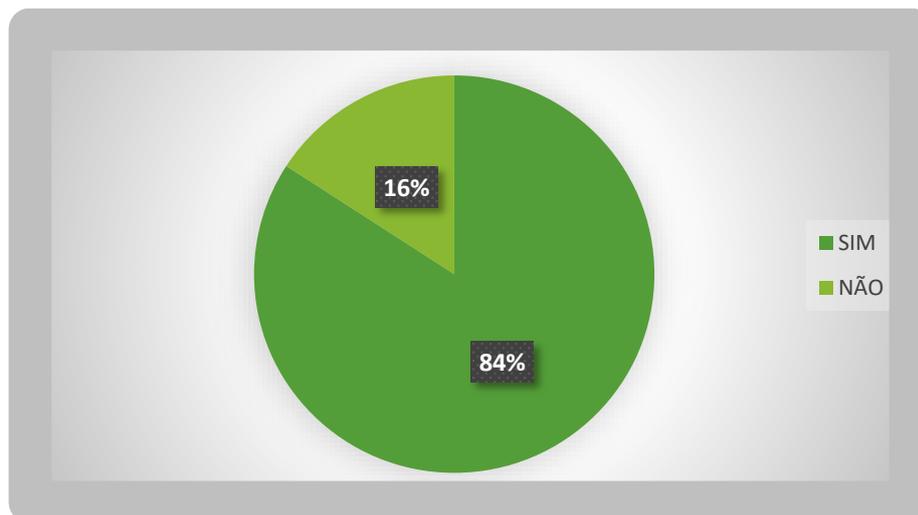


Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Se evidenciou com os dados coletados que, 91,7% dos participantes acreditam que o nível de conhecimento sobre o assunto, afeta a população que atende, ficando impossibilitados de fornecerem uma atenção mais ampla para o público. A pesquisa mostrou nitidamente que, os profissionais acreditam nos benefícios que as PICS podem fornecer aos pacientes, mas, citaram inúmeros impedimentos para a efetivação desse trabalho, como questões estruturais, qualificação adequada, incentivo da gestão e maior aceitação por parte dos profissionais e pacientes.

Outro achado importante é que, 74% dos profissionais não prescreveram a práticas integrativas e complementares durante o enfrentamento da COVID-19. E um fato interessante é que, os que não usaram reconheceram que elas podiam ajudar e 84% julgaram que os profissionais que fizeram uso obtiveram bons resultados, como pode ser visto no gráfico abaixo.

Gráfico 3- Acredita que o uso das PICS pelos profissionais que às utilizaram durante a pandemia pôde trazer benefícios?



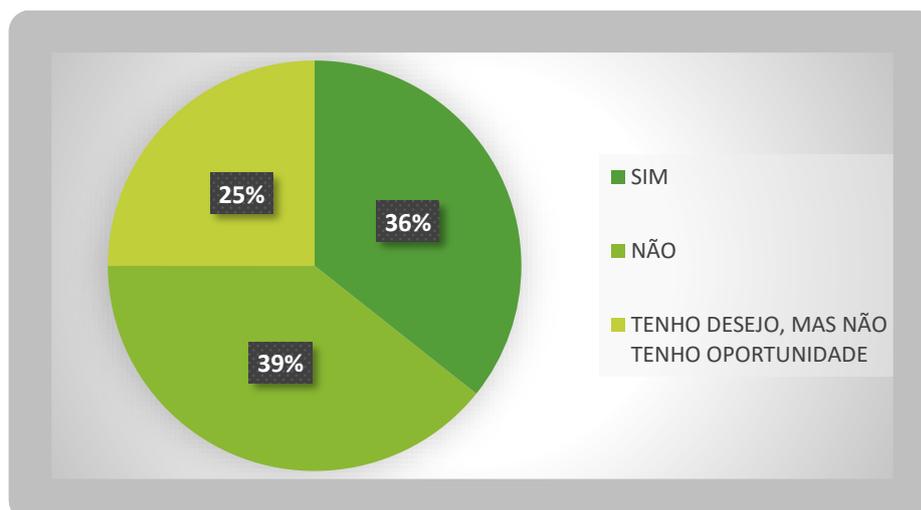
Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Também ficou evidente a partir das respostas uma creditação nas práticas e entenderam ser fortes aliadas a medicina convencional. Mas, a falta de incentivo para a capacitação e trabalho na área, apresentado por 52% da amostra, dificulta a implantação. Os dados apresentam que 72% os respondentes acreditam que deve existir mais incentivo por parte dos gestores para trabalhar as PICS na Estratégia de Saúde da Família, e 58,3% não receberam material, nem informações sobre as PICS nesse período de pandemia.

Quanto a indicação das PICS, observou-se que 50% dos pesquisados, fizeram alguma sugestão, justificado pela lacuna no que se refere a um conhecimento adequado. É de considerar quanto a indicação o nível de preparação, já que o uso de substâncias na fitoterapia como uma prática integrativa e complementar requer todo um conjunto de medidas para se obter resultados desejáveis e, que se tenha os devidos cuidados com os possíveis riscos com o uso inadequado das plantas.

É importante destacar a capacitação e o cuidado que se deve ter para trabalhar com fitoterapia, mesmo aparentando ser algo simples e sendo algo tão difundido pela população. O ensino sobre forma de utilização e quantidade é de grande importância, por que as plantas medicinais podem apresentar efeitos indesejados, e não se pode fazer uso sem nenhuma indicação. (Brito et al., 2014)

Gráfico 4- Se não tem nenhum curso na área, já sentiu interesse em se especializar na área?



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Ficou observado com o trabalho que muitos profissionais não se permitem desfrutar dessas práticas, não se interessam e, não procuram conhecimento na área. E, neste quadro de desinteresse por parte de muitos, não apenas de uma profissão, por que foi observado que existe em todas que foram abordadas, 90% relatam que não são estimulados pela equipe a trabalharem o assunto, e reconhecem falha nessa parte.

Pressupõe-se com os resultados verificados quanto as PICS que, no decorrer do enfrentamento a pandemia, considerando aspectos como ansiedade, tristeza, fraqueza do sistema imunológico, dentre outros quadros, os profissionais das unidades, caso tivessem capacitação na área poderiam ter contribuído ainda mais com a população. O baixo nível de conhecimento, associado ao despreparo as PICS, explicitados nas respostas, mostram que o envolvimento da população nos cuidados com a pandemia, poderiam ter acontecido com respostas mais significativas na forma de cuidar, no nível primário de atenção à saúde.

No que se refere as PICS mais “conhecidas” pelos profissionais que participaram, a fitoterapia, a acupuntura e a yoga foram as mais citadas e a que apresentou mais desconhecimento foi a meditação. Fica claro que as PICS eram algo “conhecidas” durante a pandemia, mas os profissionais não estavam preparados o suficiente para trabalharem essas práticas nas unidades.

Inúmeras dificuldades foram encontradas nesse trabalho, como o período turbulento da pandemia prejudicando a aplicação do questionário e a resistência por parte dos profissionais das unidades, para responder.

Resultados como esses não são identificados em outros trabalhos publicados, a única semelhança observada é a questão da escassez de investimentos. Apesar da pouca produção referente a temática, observou-se citações de autores como as PICS podem trazer resultados bastante promissores para o cuidar das pessoas.

Dentre as publicações referentes ao uso das PICS por parte dos trabalhadores em saúde durante esse período, o uso de algumas modalidades como auriculoterapia, escalda-pés e aromaterapia foram consideradas como práticas de grandes importâncias, causando um impacto positivo em um momento tão intenso como foi enfrentado. Além de mostrar aos profissionais que as PICS são excelentes para o uso pessoal e instigar a utilização com os pacientes. (WACHEKOWSKI et al., 2020).

As bibliografias encontradas, que citam a utilização das PICS na pandemia, mostram que os profissionais compreendem a eficácia das práticas utilizadas, além de entenderem a importância. As PICS são intervenções de custo baixo, fácil aplicação e com ótimos benefícios para a melhora na qualidade de vida. (MOREIRA et al., 2021).

A análise dos questionários sobre o conhecimento das práticas integrativas e complementares aplicados junto a profissionais das unidades de saúde da família que estiveram no enfrentamento da COVID-19, mostrou um nível baixo de conhecimento da área, uma utilização inexpressiva e pouco incentivo para capacitação na área.

5 CONCLUSÃO

A título de considerações finais foi observado que o nível de conhecimento sobre práticas integrativas e complementares em saúde dos profissionais das unidades de saúde da família de Campina Grande que responderam o questionário é baixo, eles demonstram um entendimento de algumas PICS, sendo fitoterapia, a acupuntura e a yoga as mais conhecidas, e o benefícios de algumas das práticas é reconhecida, mas de forma muito incipiente.

Ficou nítida a falta de capacitação dos profissionais e a falta de oportunidade e incentivo. Diante disso, a pesquisa mostrou que o uso e indicação das PICS durante o enfrentamento da pandemia, foram muito fragilizados, mas esse fato não acontece exclusivamente no período da pandemia, e vem aos longos dos anos,

levando em consideração que desde 2006 existe a institucionalização, e mesmo assim com tantos anos de regulamentação as PICS ainda são pouco exploradas, e ainda exista escassez de materiais.

As PICS são vistas com bons olhares e como ótimas aliadas no cuidado, mas ainda é pouco discutida e estimulada pela equipe. Foram observadas as dificuldades relatadas, destacando desde questões estruturais até aceitação dos pacientes e profissionais. Portanto existe necessidade de maiores investimentos nessa área, e incentivo aos profissionais das unidades de saúde, proporcionando maiores oportunidades aos trabalhadores, bem como uma melhor assistência aos pacientes. A pandemia e todas as restrições ocasionadas pelo momento vivenciado, provocaram dificuldades para aplicação do instrumento de pesquisa, possibilitando um número reduzido de participantes. Contudo, o presente estudo se mostra como um ponto de partida para outros no sentido de prestarem uma maior contribuição para a efetivação da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cíntia Letícia de et al. **Saúde mental na pandemia da COVID-19 e alternativas complementares de tratamento: uma revisão.** 2021.

Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem

Disponível em <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>
Ultimo acesso em 29/05/2020

DA ROCHA BRITO, Andréa Gomes et al. Fitoterapia: uma alternativa terapêutica para o cuidado em Enfermagem-relato de experiência. **Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)**, v. 4, n. 4, p. 15-20, 2014.

DE BARROS MOREIRA, Sarah Lins et al. **USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM TEMPO DE PANDEMIA.** *Gep News*, v. 5, n. 1, p. 308-311, 2021.

DE JESUS PIRES, Débora et al. **O uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na pandemia da Covid-19: uma revisão de literatura.** *Anais do Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX)*(ISSN 2764-1570), n. 5, p. 253-254, 2021.

Junior ET. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**, uma nova eficácia para o SUS. *Estud. av.* vol.30 no. 86 São Paulo Jan./Apr. 2016

Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº. 2543, de 14 de dezembro de 1995. Instituição do Grupo Assessor Técnico-Científico em Medicinas Não-Convencionais. Brasília (DF); 2005.

MOREIRA, S. L. de B. .; COSTA, R. E. P. da .; FREIRE, A. M. .; SOUZA, R. R. L. de .; TAVARES, L. de S. L. . **USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM TEMPO DE PANDEMIA**. *Gep News*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 308–311, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12921>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Práticas integrativas e complementares em saúde ajudam corpo e mente em tempos de isolamento social: Disponível em: <https://cesmac.edu.br/noticias/praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-ajudam-corpo-e-mente-em-tempos-de-isolamento-social> Último acesso em 26/05/2020

Práticas integrativas e complementares para profissionais de saúde no enfrentamento do covid-19 Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/praticas-integrativas-e-complementares-para-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-a-covid-19/> Último acesso em 21/05/2020

Práticas integrativas e complementares Disponível em <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares> Último acesso em 03/06/2020

PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Pnab. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Último acesso em 05/06/2020

PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006 Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html Último acesso em 03/06/2020

RECOMENDAÇÃO Nº 041, DE 21 DE MAIO DE 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1192-recomendacao-n-041-de-21-de-maio-de-2020> Último acesso em 28/05/2020

RIBEIRO, Monica Maria Lore. Artigo de TCC: **Procedimentos básicos**. Faculdade de Ciências sociais e tecnológicas-FACITEC. Instituto de Ensino Superior Social e Tecnológico-TESSST. Taguatinga, 2011.

Ruela LO. **Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde**: Revisão da literatura. *Ciênc. saúde coletiva* vol.24 no. 11 Rio de Janeiro nov. 2019 Epub 28-Out-2019

Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV)**. *Boletim Epidemiológico* 2020; (02). Disponível em:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COE-Coronavirus-n020702.pdf>. Ultimo acesso em 20/05/2020

Silva LB, Lima IC, Bastos RA. **Terapias Complementares e Integrativas: Conhecimento e utilização pelos docentes do curso de enfermagem de uma Instituição Pública.** Rev saúde coletiva UEFS. 2016; 5(1): 40-45

Terapias contra covid. Disponível em:<https://super.abril.com.br/saude/cns-recomenda-homeopatia-e-outras-terapias-pseudocientificas-contra-covid/> Ultimo acesso em 28/05/2020

Yuen, Kit-San; Ye, Zi-Wei; Fung, Sin-Yee; et al. **SARS-CoV-2 and COVID-19: The most important research questions.** Cell & Bioscience, 16 March 2020

WACHEKOWSKI, Giovana et al. **PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PANDEMIA: INTERVENCAO COM TRABALHADORES EM SAUDE.** In: Congresso Internacional em Saúde. 2021.

XIE, Jiajia; DING, Chengchao; LI Jing; et al. **Characteristics of Patients with Coronavirus Disease (COVID-19) Confirmed using an IgM-IgG Antibody Test** .<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jmv.25930>. April 24, 2020

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE CONHECIMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DOS PROFISSIONAIS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

I – DADOS SOCIAIS E LABORAIS

DATA: ___/___/___

IDADE : _____ ANOS

SEXO :

() FEMININO

() MASCULINO

OCUPAÇÃO ATUAL: _____

HÁ QUANTO TEMPO EXERCE ESSA OCUPAÇÃO? _____

OCUPAÇÕES PREGRESSAS: _____

1. Você sabe o que são Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)?
- () Sim
- () Não
- () Já ouvi falar ,mas não conheço .

2. Em geral o que acha sobre as PICS e sobre seu uso ?

Excelent e	Muito Boa	Boa	Ruim	Muito Ruim
1	2	3	4	5

3. Voce tem alguma capacitação na área ,é habilitado para utilizar e prescrever esse recurso ?
- () Sim
- () Não
- Se a resposta for sim , há quanto tempo ? _____;
4. Se não tem nenhum curso na área, já sentiu interesseem se especializar na área ?
- () Sim
- () Não
- () Tenho desejo, mas não tenho oportunidade .
5. Como você classifica o seu conhecimento sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICS)?
- () Muito boa 5
- () Boa..... 4
- () Moderada 3
- () Baixa 2
- () Muito baixa..... 1

6. Sabe que as PICS podem ser usadas tanto na prevenção quanto no tratamento ,e em alguns casos com tratamentos paliativos ?
() Sim
() Não
7. Voce sabe que as PICS foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICS), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006 ?
() Sim
() Não
8. Voce conhece a PNPIC publicada em 2006, seus objetivos e as diretrizes ?
() Sim
() Não
9. Sabe que o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população?
() Sim
() Não
10. Voce conhece os benefícios dessas práticas ?
() Sim
() Não
11. Já fez uso alguma vez ou prescreveu uso para alguém ?
() Sim
() Não
12. Já prescreveu para algum paciente na estratégia de saúde da família ?
() Sim
() Não
13. Sente que existe dificuldade de trabalhar PICS nas unidades ? Se sim ,quais os impedimentos ?

14. De acordo com seus conhecimentos, acredita nas PICS e recomenda o uso ?
() Sim
() Não
15. Considera uma prática que enriqueça e que possa ser usada como tratamento integrado com a medicina convencional ?
() Sim
() Não

16. Você recebe ou já recebeu incentivo para implementar essas práticas na unidade ?
() Sim
() Não
17. Você acha que deve existir mais incentivos por parte dos gestores, para trabalhar as PICS na estratégia de saúde da família ?
() Sim
() Não
18. Prescreveu alguma prática durante o enfrentamento da COVID-19?
() Sim
() Não
Se a resposta for sim, qual(is) e como foi o resultado ?

19. Acredita que o uso das PICS pelos profissionais que as utilizaram durante a pandemia pôde trazer benefícios ?
() Sim ,por que ? _____
() Não,por que ? _____
20. Junto com o isolamento , veio a tona alguns necessidades e sentimentos, como por exemplo ansiedade, medo e a necessidade de fortalecimento do sistema imunológico, você acredita que as práticas integrativas foram aliadas ou poderiam ter sido usadas para beneficiar a população ?
() Sim, por que ? _____
() Não, por que ? _____
21. Você confia e acredita no uso de plantas medicinais ? acredita que o uso pode ter sido intensificado durante o enfrentamento da COVID-19 , como por exemplo, uso de plantas com propriedades antigripais ,expectorante e para melhorar imunidade ?
() Sim, por que ? _____
() Não, por que ? _____
22. Você acha que existe o uso de forma consciente ?
() Sim
() Não
23. Já ouviu falar em suas atividades diárias ou já prescreveu compressas e esalda pés ?
() Sim
() Não

24. Já ouviu falar em benzer ou bendizer ? Qual é o seu posicionamento a respeito ?

() Sim _____

() Não, _____

25. É estimulado pela equipe da unidade de saúde o autocuidado e práticas como automassagem ?

() Sim ,por que ? _____

() Não,por que ? _____

26. As práticas listadas abaixo são algumas das 29 Práticas Integrativas e Complementares oferecidas, de forma integral e gratuita, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Quais você conhece ? Quais já fez uso ? Quais não sabia que era práticas integrativas ?

PICS OFERECIDAS	CONHEÇO	NÃO CONHEÇO	JÁ FIZ USO OU PRESCREVI	NÃO FEZ USO MAS SABIA QUE ERA UMA PICS	JÁ FIZ USO MAS NÃO SABIA QUE ERA UMA PICS
PLANTAS MEDICINAIS FITOTERAPIA	1	2	3	4	5
AROMATERAPIA	1	2	3	4	5
BIODANÇA	1	2	3	4	5
MUSICOTERAPIA	1	2	3	4	5
ACUPUNTURA	1	2	3	4	5
AURICULOACUPUNTURA	1	2	3	4	5
TERAPIA DE FLORAIS	1	2	3	4	5
YOGA	1	2	3	4	5
MEDITAÇÃO	1	2	3	4	5
SHANTALA	1	2	3	4	5
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA	1	2	3	4	5
OUTRA	1	2	3	4	5

APENDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

MS. Prezado (a) Senhor (a) Esta pesquisa que tem como título, VIDA APÓS PANDEMIA: ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DOS PROFISSIONAIS DAS UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA QUE ESTIVERAM NO ENFRENTAMENTO DO COVID-19. Está sendo desenvolvida por Wilza Aparecida Brito de Oliveira ,do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do Prof Risomar da Silva Vieira ,email risomarvieira@gmail.com, endereço Rua Baraúnas, Bairro Universitário. Dep de Fisioterapia – UEPB. Campina Grande – PB.

O objetivo do estudo é analisar através da pesquisa ,o conhecimento sobre práticas integrativas e complementares dos profissionais das unidades de estratégia de saúde da família que estiveram no enfrentamento do covid-19, identificando o nível de conhecimento sobre o assunto e como isso pode afetar a população .Como objetivos específicos temos analisar se existe uso das PICS por parte do público alvo, avaliar se conhecem e usam as PICS de forma consciente, se conhecem e usam quais as PICS utilizadas, identificar se era algo conhecido e/ou usado durante a época da pandemia, correlacionar o uso das práticas integrativas com as respostas dos diagnósticos durante o enfrentamento do covid-19, avaliar o impacto do conhecimento e a falta dele nessa, área e construir material científico com os dados da pesquisa.

Sabendo que o momento de enfrentamento da pandemia, veio trazendo consigo diversas realidades e as PICS com seus diversos benefícios poderiam e podem ser usados como meio de auxílio .

Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário a respeito do seu conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional.

Primeiramente será solicitado a permissão para aplicar o questionário na unidade de estratégia de saúde da família. Em seguida, obtida a permissão para coleta de dados, será explicado como funciona o questionário, dentre outras informações, como apresentação prévia. Aos que aceitarem participar de forma voluntária, será fornecido o termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, e será realizado em um ambiente tranquilo e com horário favorável que não atrapalhe a rotina de trabalho.Todos serão identificados com números para que o anonimato de cada participante seja protegido.

A pesquisa pode oferecer risco mínimo durante o momento que está sendo preenchido o questionário, podendo haver lembranças, evocar sentimentos ou levar a um leve cansaço ao responder o questionário. Caso o voluntário sinta-se desconfortável e queira parar ,poderá suspender o preenchimento e o pesquisador dará suporte , orientando para um reagendamento posteriormente ,de acordo com

a disponibilidade do voluntário . O tempo médio para coleta dos meus dados será em torno de 15 minutos, que será organizado e marcado com antecedência, para não haver prejudicados.

Diante da pandemia do coronavírus instalada no ano de 2020, é eminente os riscos, visto que é uma doença que é transmitida e é previsto o risco por contato pessoal .Sabendo que umas das formas de transmissão do vírus é o espirro, tosse, gotículas de saliva e objetos contaminados, serão estabelecidos algumas medidas protetivas no momento da pesquisa , primeiro que a visita só ocorrerá depois de um agendamento prévio, levando em consideração um dia de mínimo movimento no local e que os profissionais possam sem mais divididos, será evitado contato com objetos, cada participante responderá com sua caneta, será exigido o uso de mascara tanto do pesquisador quanto do voluntario durante todo o momento, o pesquisador estará de luvas para a entrega do questionário e terá o porte de álcool, canetas e mascaras extras ,será demarcado uma distancia de até pelo menos 2 metro de distancia, serão dadas orientações de cuidados para todo o momento da pesquisa como manter as mãos higienizadas ao inicio e final ,será evitado locais fechados, dando preferencia a locais bem arejados e com o mínimo de profissionais possíveis .Será evitado contato direto, objetivando o bem estar de todos,deixando claro que existe riscos de contaminação, mas que fica claro todas as medidas protetivas para que seja evitado. Em caso de suspeita, diante de algum sintoma identificado será passado para os superiores.

Estou informado que a pesquisa pode trazer beneficios, como contribuir para o meio social ,por meio de materiais científicos que serão divulgados a respeito do assunto, possibilitando novos incentivos e por conseguinte poderá contribuir na ampliação do conhecimento sobre esta temática .

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e não remunerada,e que não terá nenhuma despesa e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, caso queira não responder qualquer pergunta ,também não sofrerá nenhuma consequência .

-Estou ciente que terei acompanhamento durante a pesquisa. Caso tenha algum gasto extra para participar da pesquisa ou tenha algum prejuízo devido a minha participação serei ressarcido pelo pesquisador.

Fui informado (a) que caso eu tenha dúvidas em relação aos aspectos éticos, eu poderei consultar o CEP/UEPB – Av. Baraúnas, Bairro Universitário, fone: (83) 3315-3373 oucep@uepb.edu.br.

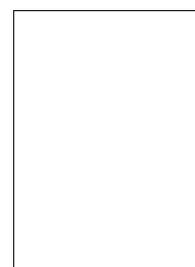
Fui informado (a) que as informações e todos os dados da pesquisa serão utilizadas para criação de materiais científicos, mas minha identidade será preservada ,sendo identificado por meio de números para que seja preservada .Estou ciente que esse

termo de consentimento será entregue em duas vias, uma ficando com o pesquisador e outro com o participante, assegurando o consentimento de participação. Por entender e estar de acordo, assino esse termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Campina Grande, ____ de _____ de _____



Assinatura do participante

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, entrar em contato

Contato do Professor Orientador : risomarvieira@gmail.com – Fone: 83988048557 Aluno pesquisador: wilzaoliveira52@gmail.com - Fone: 81981986813

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: VIDA APÓS PANDEMIA: ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DOS PROFISSIONAIS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA QUE ESTIVERAM NO ENFRENTAMENTO DO COVID-19.

Pesquisador: Risomar da Silva Vieira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39860620.0.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.478.795

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por ter permitido que eu realizasse esse trabalho, me mantendo com saúde e força para chegar até o fim.

Aos meus avós, paternos (Heronildes e Maria) e maternos (Sebastião e Joaquina) “in memoriam” por terem me dado pais tão maravilhosos que agradeço eternamente.

Sou grata aos meus pais Germano e Maria, que sempre estiveram ao meu lado, com um apoio incondicional ao longo de toda minha trajetória. Por todo esforço investido e por acreditarem que eu seria capaz de alcançar meus objetivos. Vocês são o alicerce para as minhas realizações.

Agradeço aos meus primos Audelane, Alison e Maria Lúcia pelo apoio e companheirismo ao longo desses anos.

A todos os meus amigos e familiares que sempre me estigaram a seguir em frente.

Ao meu orientador Dr Risomar da Silva Vieira, por aceitar conduzir o meu trabalho e por todo incentivo e dedicação. Foram valiosas contribuições durante o processo. Ter uma pessoa tão iluminada como o senhor, foi uma benção.

A todos os meus professores do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, pela excelência no ensino oferecido.

Agradeço aos coordenadores do Curso, todos os funcionários do departamento e aos supervisores de estágios.

Sou grata a todos que fazem a turma 75 e as amizades que foram construídas. Pelo companheirismo, compreensão e troca de experiências que me permitiram crescer. Vocês tornaram meus dias mais leves e alegres. Me mostraram sempre, que a solução nunca foi desistir e que eu conseguiria vencer os obstáculos.

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo se fizeram importantes para a realização desse trabalho, nos momentos serenos e ou apreensivos, de forma direta ou indiretamente fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso agradeço a todos de coração.